

NOVO CONGRESSO: Ramez Tebet e Antonio Carlos são cotados para postos

Governo deve perder as duas mais importantes comissões do Senado

Acordo para nomear Suplicy para Comissão de Assuntos Econômicos naufraga

Ailton de Freitas/01-02-2003

Lydia Medeiros

• BRASÍLIA. O governo deve perder no Senado a batalha pelo comando das duas comissões mais importantes da Casa, a de Assuntos Econômicos e a de Constituição e Justiça (CCJ), fundamentais para determinar o destino dos projetos mais importantes. O PT confiava num acordo com o PMDB para ocupar a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos, indicando Eduardo Suplicy (SP) para a vaga. Como maior bancada, o PMDB pode escolher entre as duas comissões e o líder Renan Calheiros (AL) já anunciou a disposição de exercer esse direito. O mais provável é que o partido opte pela CCJ, que seria ocupada por Ramez Tebet, ex-presidente do Senado.

Nesse caso, a Comissão de Assuntos Econômicos caberia ao PFL, que tem a segunda maior bancada. O partido indicaria o senador Antonio Carlos Magalhães (BA). Alheio às negociações, Suplicy viajou para uma temporada de 15 dias na Europa.

— O PMDB conquistou nas urnas o direito de fazer a primeira opção e fará. Abrir mão seria abrir mão de espaços políticos — argumentou Renan.

Mercadante e Viana negociam com o PMDB

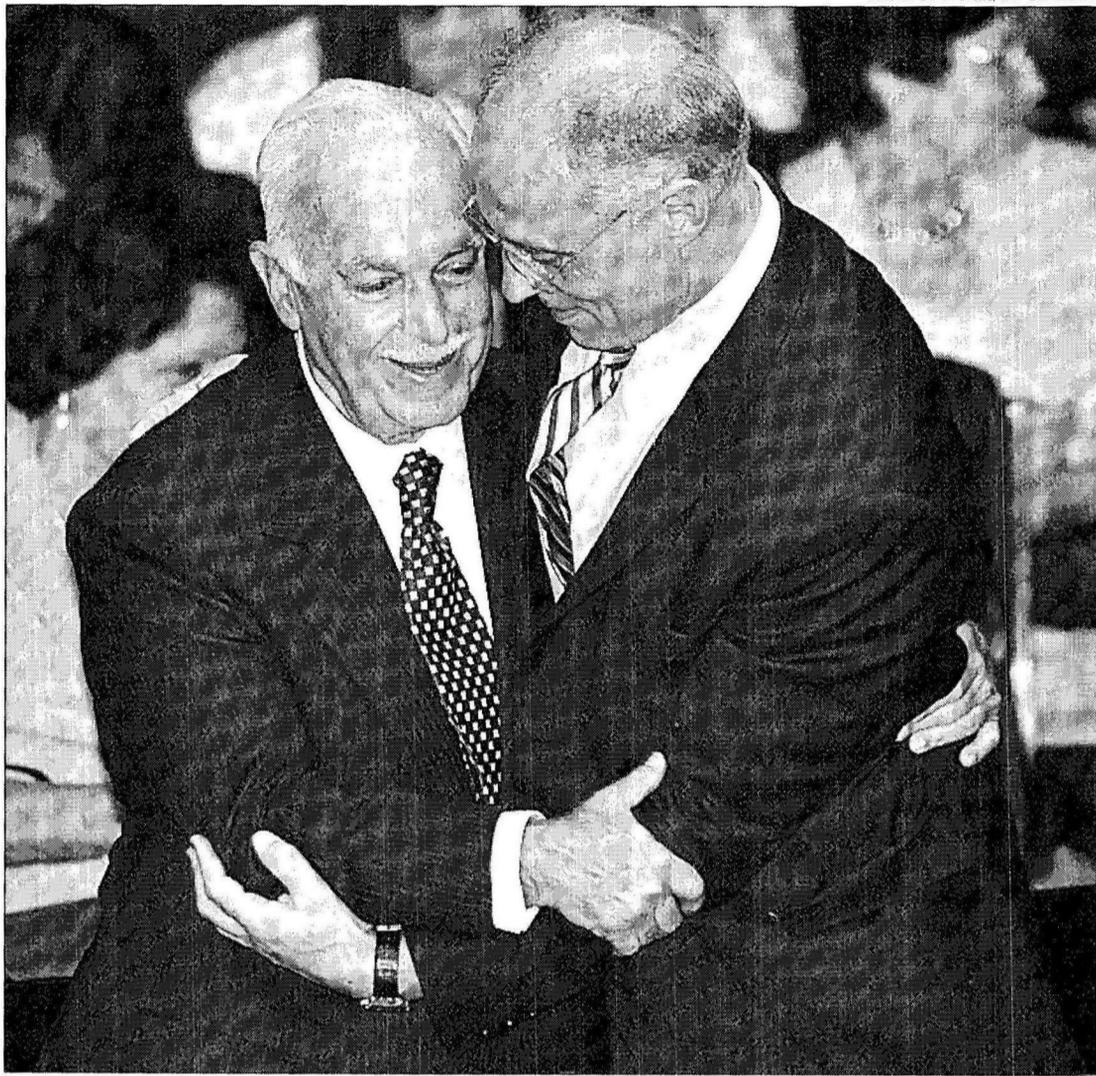
A escolha de Suplicy para a Comissão de Assuntos Econômicos parece improvável. O senador reivindicou o cargo no partido e os líderes Tião Viana (AC) e Aloizio Mercadante (SP), oficialmente, tomaram as rédeas da negociação com o PMDB. Entre alguns senadores, contudo, a hipótese é até motivo de apreensão. Suplicy se notabilizou pela persistência com que cobrava explicações da área econômica do governo passado, convocando ministros e apresentando requerimentos de informação. Poderia ser uma dor de cabeça constante para o governo no Senado.

— Suplicy será nosso homem na CAE — brincou um senador do PFL, maior partido de oposição.

Desde o início do governo Lula, Suplicy mostrou que não mudou, apesar de não ser mais oposição: criticou o Fome Zero e pediu o afastamento do ministro dos Transportes, Anderson Adauto, suspeito de envolvimento em fraudes em Minas.

Senador avisou que promoveria amplo debate

Dias atrás, indagado sobre como atuaria na Comissão de Assuntos Econômicos, Suplicy não titubeou. O senador disse que promoveria amplo debate, antecipou que chamaria os responsáveis pelos programas sociais e afirmou que o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, já estava informado de seus planos.



ANTONIO CARLOS E SUPLICY: O pefelista pode ficar com presidência de comissão que governo queria para petista

A Comissão de Assuntos Econômicos tem poder de decisão sobre temas polêmicos, como a discussão sobre as dívidas dos estados com a União e a análise de contratos de empréstimos internacionais, como o acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Nas próximas duas semanas, afirma Viana, os entendimentos vão continuar com o PMDB. Segundo o senador, Renan está certo em afirmar que o partido quer um cargo de pe-

so, porque tem de falar como líder. Ele lembrou, no entanto, que PMDB e governo estão em processo de negociação e que a Comissão de Assuntos Econômicos é estratégica.

— Num primeiro momento Renan deve defender os interesses do partido, mas estamos em entendimento para que o PMDB integre a base e seremos então quase um corpo só. Suplicy é uma figura ímpar e estamos trabalhando de corpo e alma para que presida

a comissão — afirmou.

Mercadante também apelou ao relacionamento promissor com o PMDB para afirmar que confia num acordo. Ele lembrou que o PT está formando um bloco com os demais partidos aliados no Senado, que pode ter 32 integrantes. Mas assegurou que essa maioria não será usada como artifício para ocupar postos:

— O que o PT não vai fazer são arranjos regimentais para impor nosso nome. ■